Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na atenção primária à saúde

VISION OF PREGNANT WOMEN ON THE IMPORTANCE OF PRENATAL IN PRIMARY HEALTH CARE

Luiz Carlos Pereira de Sousa[1]
Ermeson Morais dos Santos[2]
Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira[3]
Amélia Raquel Lima de Pontes[4]
Juliane de Oliveira Costa[5]

RESUMO:

A assistência do pré-natal visa acompanhar todo o processo gestacional, a fim de atender todas as necessidades das gestantes, por meio de uma escuta qualificada, anamnese, exame físico e exames complementares com a finalidade de garantir a saúde da mãe e do feto. O estudo tem como objetivo: Descrever a visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa básica e de campo, realizada mediante abordagem quantitativa, com 20 gestantes cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro elaborado em articulação com os objetivos da pesquisa. O estudo revelou que 70% das gestantes conhecem a importância do pré-natal. Sobre as orientações durante o pré-natal e 65% receberam orientações sobre o mínimo de consultas. Já referente a qualidade da assistência, 90% referiram que a assistência prestada pelo enfermeiro faz com que retornem para as consultas de pré-natal, 35% afirmaram que houve consultas com outros membros da equipe multiprofissional. Portanto, identificou-se que a maioria das gestantes tem um conhecimento satisfatório em relação à importância do pré-natal na atenção primária à saúde e a assistência prestada pelo enfermeiro contempla orientações e o acolhimento de forma eficiente. No entanto, há necessidade de aprimoramento em alguns pontos, como a inserção de gestantes em atividades educativas e em mais consultas multidisciplinares.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Gestantes; Pré-natal.

ABSTRACT

Prenatal care aims to monitor the entire gestational process, in order to meet all the needs of pregnant women, through qualified listening, anamnesis, physical examination and complementary exams with the aim of guaranteeing the health of the mother and the fetus. The study aims to: Describe pregnant women's views on the importance of prenatal care in primary health care. This is basic and field research, carried out using a quantitative approach, with 20 pregnant women registered in a Family Health Unit. For data collection, a script prepared in conjunction with the research objectives was used. The study revealed that 70% of pregnant women know the importance of prenatal care. Regarding guidance during prenatal care and

[1]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
[2]Graduado em Farmacia pela Universidade Santa Maria – UNISM

Luiz Carlos Pereira de Sousa

[3] Docente do Centro Universitário de Patos e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul
[4]Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Saúde Pública. Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde- UNIFIP /PMP.
[5] Docente do Centro Universitário de Patos e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
65% received guidance on the minimum number of consultations. Regarding the quality of care, 90% reported that the assistance provided by the nurse makes them return for prenatal consultations, 35% stated that there were consultations with other members of the multidisciplinary team. Therefore, it was identified that the majority of pregnant women have satisfactory knowledge regarding the importance of prenatal care in primary health care and the assistance provided by nurses includes guidance and reception in an efficient manner. However, there is a need for improvement in some areas, such as the inclusion of pregnant women in educational activities and more multidisciplinary consultations.

Keywords: Primary health care; Pregnant women; Prenatal.

INTRODUÇÃO

O período gestacional compreende diversas mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas na vida da mulher, à medida que o corpo sofre alterações para que haja a adaptação e o desenvolvimento do feto. Diante disso, é necessário que a gestante possua o conhecimento relacionado a essas mudanças durante toda a gestação, o que exige a orientação de não apenas dos profissionais de saúde, como também dos familiares em relação de como prosseguir e o que fazer, com a finalidade de garantir a saúde materno-fetal durante toda a gestação (Santos; Dias, 2021).

O pré-natal no Brasil, é um direito de todas as mulheres, sendo garantido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa assistência visa acompanhar todo o processo gestacional, a fim de que possa atender todas as necessidades das gestantes, por meio de uma escuta qualificada, anamnese, exame físico e exames complementares, com a finalidade de garantir a saúde da mãe e do feto e a identificação precoce de riscos (Grzybowski *et al*., 2020). Vale salientar que a assistência do pré-natal impacta diretamente nos indicadores de saúde, promovendo a redução da taxa de morbimortalidade materna e neonatal (Brasil, 2012; Livramento *et al*., 2019).

Para garantir a assistência integral à mulher, a atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada, por meio do SUS, para o acolhimento durante todo o período gravídico como também puerperal, onde, ocorrerá neste ambiente a garantia integral da assistência de

prevenção e promoção da saúde para a gestante e do bebê. (Silva *et al*., 2021). Dessa forma, é de responsabilidade da equipe multiprofissional de saúde em promover atenção integral e

vision of pregnant women on the importance of prenatal in primary health care resolutiva, valorizando o acolhimento e humanização durante toda a assistência ao pré-natal (Batista *et al*., 2021).

Na APS, o enfermeiro é capacitado e possui autonomia, baseado na Lei do Exercício Profissional 7.498/86 e decreto nº 94.406/87 tendo respaldo legal para a realização das consultas de pré-natal, onde, é feito o exame físico e avalição obstétrica, como: medição da circunferência abdominal, altura do fundo do útero, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, além da prescrição de exames laboratoriais e de imagem (Nascimento *et al.,* 2021).

Para que o acesso da mulher aos serviços de saúde disponibilizado pelo SUS seja garantido, houve a criação de políticas públicas, apoiadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com a intenção de dispor de uma maior assistência durante o pré-natal, com a finalidade de reduzir a morbimortalidade do binômio mãe-filho, são eles: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM); Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN); Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e a Rede Cegonha (Pessoa; Lima; Tavares, 2021).

O conhecimento da mulher sobre a importância da realização do pré-natal, muitas vezes, mostra-se precário, à medida que a procura pela assistência é motivada por outras pessoas, como a família, ou por conhecidas que já tenham passado por gestações anteriores. Diante disso, percebe-se que as consultas baseiam-se em uma vivência cultural, possibilitando a ideia de que não é algo tão necessário (Pessoa; Lima; Tavares, 2021). A fragilidade desses fatores pode influenciar para a não adesão a essa assistência, trazendo inúmeros riscos tanto para a mãe como para o bebê (Prudêncio; Mamede, 2018).

Para melhor direcionamento da pesquisa formulou-se a seguinte pergunta de investigação: Qual a visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na APS?

A necessidade da compreensão das gestantes em relação à assistência pré-natal é de extrema importância, pois estimula a detecção e a intervenção precoce de riscos na população materno-infantil, o que favorece positivamente para a diminuição da morbimortalidade nesse público e faz com que haja a maior procura por essa assistência. Dessa forma, esse estudo faz-se necessário porque visa mostrar o atual cenário do conhecimento de gestantes, onde será

possível contribuir para métodos e estratégias que objetivem a melhora e o aprimoramento desse quadro na atenção básica.

Luiz Carlos Pereira de Sousa

O referido estudo objetivou descrever a visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na atenção primária à saúde, investigar se as gestantes são bem orientadas pelo enfermeiro no pré-natal, identificar se a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro influencia na decisão da gestante em realizar o pré-natal, apontar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional de saúde durante as consultas de pré-natal.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa básica, de campo, realizada mediante abordagem quantitativa na Unidade de Saúde da Família (USF) Nabor Wanderley no Município de Patos, na Paraíba. A Unidade pertence ao Distrito Geo Administrativo (DGA) 3, e possui um total de 7 microáreas, onde há risco e vulnerabilidade social, e algumas áreas com ausência de saneamento básico como esgoto a céu aberto.

A população do estudo foi constituída por 21 gestantes que estavam em acompanhamento e realizando as consultas de pré-natal na USF selecionada, acompanhadas durante os meses de agosto a outubro de 2023. A amostra contemplou os seguintes critérios de inclusão: gestantes que estavam em consultas de pré-natal, possuissem idade mínima de 18 anos, ter tido gestação anterior ou não, e que aceitem participar voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluidas gestantes que apresentaram qualquer condição física ou psicológica que interfiriria na coleta de dados e cadastradas em outra USF. A amostra final totalizou 20 gestantes, pois uma possuía idade inferior a 18 anos.

O levantamento de dados foi realizado por meio da entrevista individual com as gestantes, utilizando um roteiro de entrevista elaborado pelos autores, como instrumento para a coleta de dados, composto por duas partes. A primeira parte abordando os dados sociodemográficos e a segunda parte contendo questões estruturadas de múltipla escolha que visam constatar o conhecimento das gestantes sobre o pré-natal, orientações passadas pelo enfermeiro no pré-natal, e a qualidade da assistência prestada durante o pré-natal pela equipe multiprofissional na USF.

As entrevistas eram realizadas no dia do acompanhamento de pré-natal agendado pelo profissional enfermeiro(a). Nesse momento era explicado a gestante qual o objetivo e a

finalidade da pesquisa e, posteriormente, convidada a assinar o TCLE constando que a mesma aceitou participar da coleta de dados levando em consideração os aspectos éticos. Em seguida, o questionário foi aplicado com tempo estimado de 10 a 15 minutos, sendo explicadas possíveis dúvidas surgidas durante a aplicação do questionário.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), após cadastro na plataforma Brasil, sob número de CAAE: (67594523.8.0000.5181), onde tem como finalidade respeitar os princípios éticos que envolvem seres humanos, como descrito na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas que envolvam seres humanos e a resolução n° 580/2018 que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde – (SUS). Como também, o objetivo da pesquisa foi apresentado à coordenadora da APS do município de Patos – PB, solicitando o termo de autorização institucional.

Após o término da coleta, os dados foram processados e submetidos à análise estatística simples e apresentados por meio de gráficos e tabelas com o auxílio do programa Microsoft Excel Office® 2010 que teve como finalidade analisar os dados quantitativos de acordo com as respostas apontadas e para melhor interpretação e exposição dos resultados que, paralelamente, foram fundamentados com literatura pertinente.

RESULTADOS

Com um total de 20 gestantes que compõe a amostra, foi evidenciado um maior predomínio de participantes na faixa etária de 21 a 30 anos (40%), sendo 11 (55%) em estado cívil solteira e apresentando 13 (65%) com a cor/raça parda. Quanto ao nível de escolaridade, o percentual mais alto é o de ensino médio completo, que corresponde a 11 (55%) das gestantes. No que se refere a religião, constata-se que 15 (75%) das entrevistadas são católicas. Já em relação a renda familiar, verificou-se que, dentre elas, 10 (50%) recebiam menos de um salário mínimo. Quanto ao número de gestações, o percentual mais predominante foi de secundigestas totalizando 8 (40%) das entrevistadas e o percentual maior de participantes foi 8 (40%) estando no 1° trimestre gestacional, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemograficas das gestantes. Patos/PB, 2023.

Variáveis	**N**	**%**

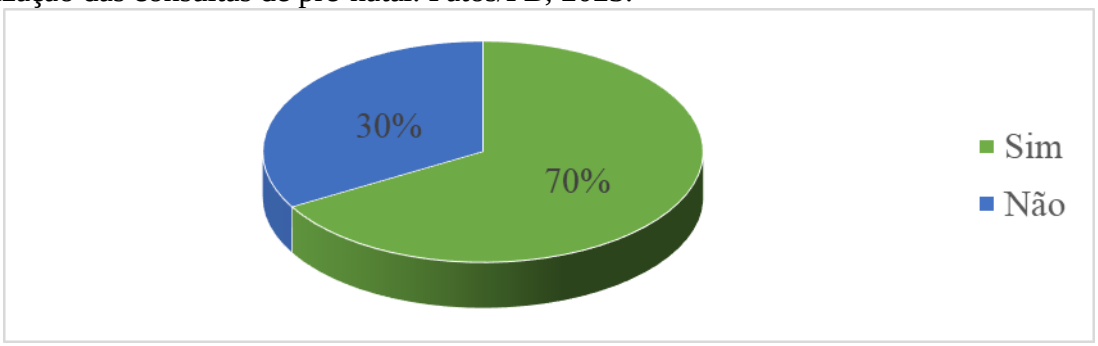
Faixa Etária	18 a 20	4	20
	21 a 30	8	40
	31 a 40	5	25
	41 a 50	3	15
Estado Civil	Solteira	11	55
	Casada	8	40
	Divorciada	0	0
	Viúva	1	5
Cor/raça	Branca	5	25
	Parda	13	65
	Preta	1	5
	Amarela	1	5
	Indígena	0	0
	Outro	0	0
Escolaridade	Ensino F. Completo	7	35
	Ensino M. Completo	11	55
	Ensino Superior Completo	0	0
	Analfabeta	0	0
	Outro	2	10
Religião	Católica	15	75
	Evangélica	3	15
	Não Possui religião	2	10
	Outro	0	0
Renda Familiar	Menos de Um Salário Mínimo	10	50
	Um Salário Mínimo	7	35
	Dois Salários Mínimos	2	10
	Acima de Dois salários	1	5
Número de Gestações	Primigesta	6	30

	Secundigesta	8	40
	Tercigesta	4	20
	Quartigesta	2	10
	Outro	0	0
Período Gestacional	1° Trimestre	8	40
	2° Trimestre	6	30
	3° Trimestre	6	30
Total		**20**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao indagar as gestantes sobre o conhecimento que possuem diante das consultas de pré-natal, observa-se no gráfico 1 que, 14 (70%) das entrevistadas afirmam que conhecem a importância que esse acompanhamento traz para si mesma e o bebê e 6 (30%) afirmaram não conhecer.

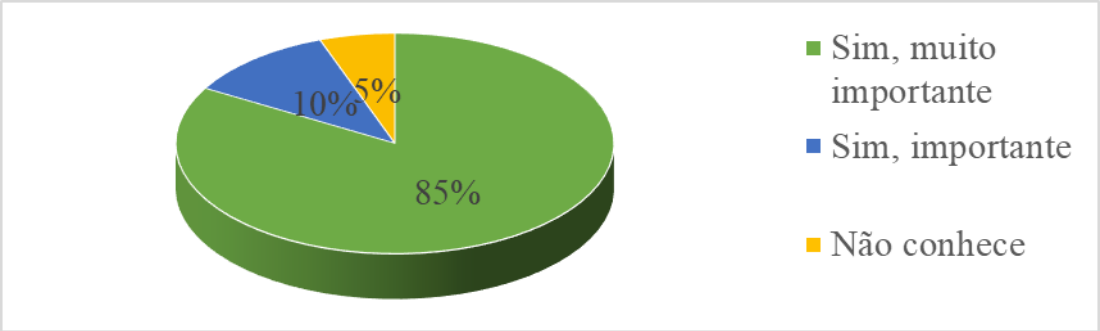
Gráfico 1. Distribuição das gestantes quanto ao conhecimento sobre a importância da realização das consultas de pré-natal. Patos/PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No gráfico 2, quanto ao questionamento do conhecimento das gestantes sobre a realização dos exames no pré-natal e a classificação dessa importância, nota-se que 17 (85%) conhecem e classificaram como muito importante, 2 (10%) conhecem e classificaram como importante e 1 (5%) afirmaram não conhecer.

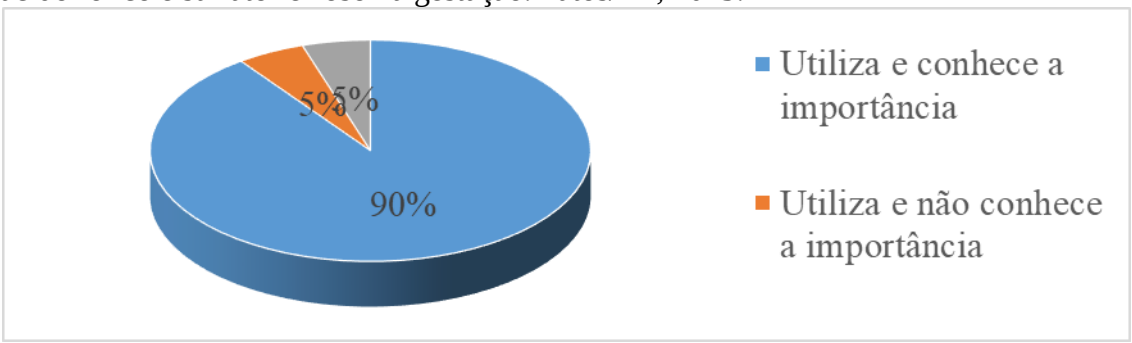
Gráfico 2. Distribuição das gestantes quanto ao conhecimento da realização dos exames no pré-natal e classificação dessa importância. Patos/PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quando questionadas sobre o conhecimento e uso da suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso na gestação, o gráfico 3 demonstra que 18 (90%) fazem uso e conhecem a importância, 1 (5%) afirma que utiliza, mas não conhece a importância e 1 (5%) relata que não utiliza e nem conhece a importância.

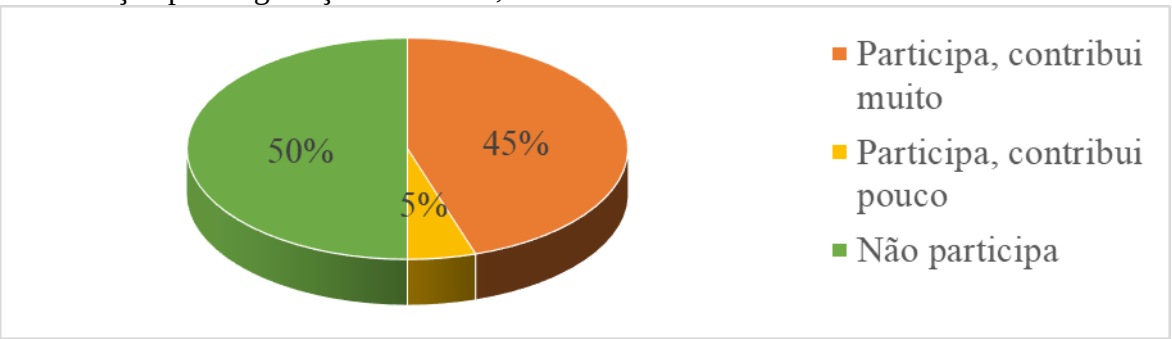
Gráfico 3. Distribuição das gestantes sobre o uso e conhecimento referente da suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso na gestação. Patos/PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na análise dos dados mostrados no gráfico 4, é possível perceber o predomínio de 10 (50%) gestantes que não participam de atividades educativas, 9 (45%) participam e referem que contribui muito para a gestação e 1 (5%) participa, mas enfatizou que contribui pouco.

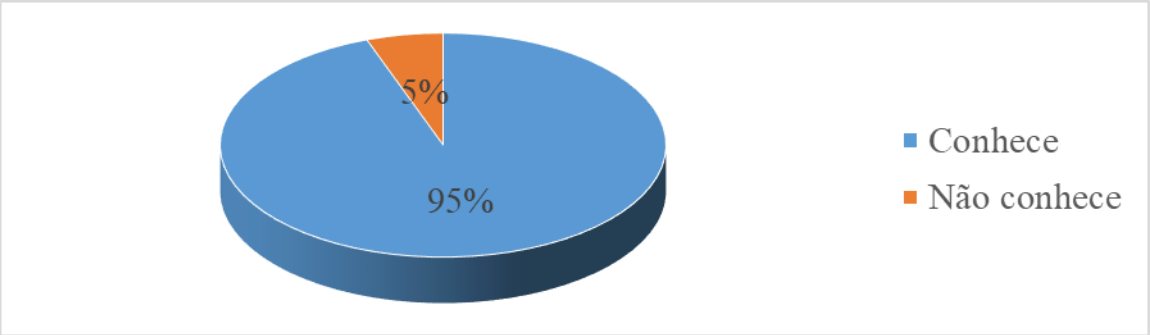
Gráfico 4. Distribuição das gestantes sobre a participação em atividades educativas e a contribuição para a gestação. Patos/PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto ao questionamento se as gestantes conhecem os seus direitos sociais, trabalhistas e assistênciais durante a gestação, nota-se que 19 (95%) da amostra, conhecem os seus direitos enquanto gestante e 1 (5%) relatou não conhecer tal questionamento, como mostra no gráfico 5.

Gráfico 5. Distribuição das gestantes sobre conhecimento dos direitos sociais, trabalhistas e assistenciais que possuem durante a gestação. Patos/PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A tabela 2 apresenta os dados relacionados as orientações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal. Houve um predomínio maior de 13 (65%) das gestantes orientadas referente a maternidade para o local de parto. Já em relação sobre a amamentação para a mãe e o bebê, a maioria 19 (95%) relataram conhecer essa importância. Ademais, quando questionadas sobre as orientações referente ao mínimo de consultas que devem ser realizadas durante o pré-natal, foi verificado um percentual maior com 13 (65%).

Tabela 2 – Distribuição das gestantes sobre as orientações passadas pelo enfermeiro no pré-natal. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	RESPOSTAS	N	%
Orientações referente a maternidade para o local de parto.	Foi orientada	13	65
	Não foi orientada	7	35
Conhecimento e orientação sobre a importância da amamentação.	Conhece	19	95
	Não Conhece	1	5
Recebeu orientações sobre o mínimo de consultas que devem ser realizadas no Pré-natal.	Sim	13	65
	Não	7	35

Total	**20**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A tabela 3 apresenta a qualidade da assistência que é prestada pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal. Ao indagar se a assistência que é prestada pelo enfermeiro faz com que a gestante retorne para as consultas de pré-natal, foi identificado que a maioria das gestantes correspondente a 18 (90%) possui um bom nível de satisfação diante desse atendimento. Já em relação se houve consultas com outros membros da equipe multiprofissional, 13 (65%) das entrevistadas reponderam que não. Sobre a classificação do atendimento 20 (100%) afirmaram como adequada e diante da retirada de dúvidas, 18 (90%) das gestantes afirmaram que o enfermeiro conseguiu dirimir todas as dúvidas.

Tabela 3 - Distribuição das gestantes sobre a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	**RESPOSTAS**	**N**	**%**
Assistência que é prestada pelo enfermeiro faz com que a gestante retorne para as consultas de pré-natal.	Sim	18	90
	Não	2	10
Houve consultas com outros membros da equipe multiprofissional de saúde durante o pré-natal.	Sim	7	35
	Não	13	65
Classificação do atendimento prestado pelo enfermeiro no pré-natal.	Adequado	20	100
	Intermediário	0	0
	Inadequado	0	0
Durante as consultas o enfermeiro conseguiu tirar todas as dúvidas em relação a gestação e parto.	Sim	18	90
	Não	0	0
	Nem todas	2	10
Total		**20**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

Os resultados sociodemográficos deste estudo apontam para gestantes em faixa etária de 21 a 30 anos. Considera-se a idade um fator importante no processo de conhecimento das gestantes e no desenvolvimento de patologias e agravos. Adolescentes e mulheres com idade avançada estão mais suscetíveis para os resultados perinatais desfavoráveis, principalmente, a gravidez na adolescência, visto que possuem falta de conhecimento e acesso aos métodos anticoncepcionais, além de baixos planos para o futuro e início tardio de pré-natal ou a falta do mesmo (Almeida *et al*., 2018).

Com relação à situação civil há um predomínio de gestantes solteiras. A presença do parceiro é de grande importância para a gestante, dado que esse momento corresponde a grandes mudanças fisiológicas e psicológicas que podem gerar dúvidas, medos e ansiedade. Dessa forma, a presença do companheiro implica em um melhor apoio à mulher em seu período pré-natal, repercutindo positivamente em seu autocuidado, seu reconhecimento e relacionamento (Carvalho; Oliveira, 2020).

A cor/raça parda apresentou o maior número de gestantes nessa pesquisa. O estudo de Theophilo (2018), mostra que ainda existem iniquidades em saúde em mulheres com a cor/raça negra e parda atendidas no SUS e evidencia que tiveram menores informações sobre sua gestação. A redução das disparidades em saúde depende do conjunto de ações e serviços de saúde dirigidas à garantia do direito à saúde, visto que a Constituição Federal de 1988 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos marcam a discriminação racial como uma barreira a ser combatida para a melhoria das relações sociais nos serviços de saúde.

O nível de escolaridade das gestantes é consideravelmente satisfatório, visto que a maioria apresenta ensino médio completo. É apontado em diversos estudos que gestantes com baixa escolaridade apresentam um conhecimento escasso sobre o pré-natal (Pomini *et al.*, 2018). Já a religião predominante do estudo foi a católica. Algumas religiões são incentivadoras a hábitos de vidas saudáveis, apoio ao conhecimento científico, ao apoio espiritual e fornecem estruturas para superar os eventos da vida, ao qual é considerado um ponto positivo para todo o processo gestacional (Alves *et al*., 2022).

Com relação à renda familiar, a maioria das participantes possuem menos de um salário mínimo. Os dados mostram que as gestantes adscritas da Unidade de saúde deste município são menos favorecidas economicamente, pois a renda familiar pode ter impactos na saúde materno-fetal devido à redução do consumo de insumos produtores de saúde. A questão

da vulnerabilidade econômica de mulheres de baixa renda, está correlacionada diretamente com condições de saúde desfavoráveis (Nery *et al*., 2021).

Sobre o número de gestações das participantes da pesquisa, a maioria referiu serem secundigestas e afirmaram em sua maioria estarem no 1° trimestre gestacional. O número de gestações juntamente com o período gestacional tem bastante influência no conhecimento das gestantes sobre a importância do pré-natal, visto que as mulheres na sua primeira gestação nunca tiveram contato com esse tipo de serviço de saúde (Oliveira; Brito; Giotto, 2018).

Diante da distribuição do conhecimento das gestantes sobre o pré-natal, levanta-se um dado importante e satisfatório, tendo em vista que a maioria das mulheres afirmaram conhecer a importância dessa assistência. Essa percepção é de extrema importância, uma vez que o conhecimento do que se trata o pré-natal, aumenta a adesão em realizar as consultas e trazem pontos valiosos na saúde materno-infantil (Marques *et al*., 2021).

Por outro lado, é preocupante o número de gestantes que não conhecem a importância dessa assistência. Esse fator pode estar atrelado a falta de orientações por parte de familiares e profissionais de saúde, tendo em vista que a informação é um fator determinante para a realização desse acompanhamento (Livramento *et al*., 2019).

Outro fator importante que a pesquisa identificou foi a presença do conhecimento que as gestantes tem sobre a realização dos exames durante o pré-natal. Diversos estudos comprovam que este é um período oportuno para prevenir, identificar e acabar com as anormalidades que possam afetar a gestante e seu concepto, e instituir tratamento de doenças existentes ou que possam ocorrer durante a gestação (Batista *et al*., 2021).

Pode-se perceber que diante da suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso, as mulheres do estudo apresentam um conhecimento satisfatório, e seguem o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, onde, indica como conduta geral, a utilização de sulfato ferroso (40mg de ferro elementar/dia) para profilaxia da anemia e ácido fólico (5mg/dia) para prevenir defeitos no tubo neural do feto (Brasil, 2012).

No que se refere à participação das gestantes em atividades educativas e a contribuição desse fator para o processo gestacional, houve um predomínio de gestantes que não participam. Os dados deste estudo corroboram com o estudo de Félix (2019), onde o mínimo das gestantes participou de alguma ação educativa durante a gestação. Dessa forma, as atividades educativas precisam ser valorizadas, pois ajudam a orientar a gestante durante o pré-natal, para que possa viver o parto de forma positiva, ter menores riscos de complicações e maior sucesso no cuidado ao recém-nascido (Livramento *et al.,* 2019).

Destaca-se que das gestantes entrevistadas a maioria relatou conhecer os seus direitos sociais, trabalhistas e assistenciais. Diversas pesquisas descrevem a importância do acompanhante na hora do parto e que as gestantes possuem satisfação ao saber desse direito. Esse diteito é garantido pela Lei Federal nº 11.108 , que garante às parturientes à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS (Grzybowski *et al*., 2020).

Quanto a orientação para o local de parto, as gestantes referiram que receberam esse tipo de informação do enfermeiro, o que segue com o que é preconizado pela rede cegonha, tendo como a garantia a vinculação da gestante à unidade de referência para o local de parto como uma importante diretriz (Brasil, 2011).

Em relação às orientações e o conhecimento sobre o manejo da amamentação e aleitamento, observou-se que estas estavam presentes. A amamentação contribui no fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, no crescimento e desenvolvimento da criança, além de possuir anticorpos que o protegem contra diversas doenças. Além disso, o período de maior dificuldade para o aleitamento ocorre nas primeiras semanas pós-parto, sendo que desconhecimentos a respeito do manejo da amamentação podem ocasionar complicações e levar ao desmame precoce (Marques *et al.*, 2021).

Outro ponto importante diante das orientações é o mínimo de consultas que devem ser realizadas no pré-natal de baixo risco. A maioria das gestantes relataram que foram informadas sobre isso. O Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo 6 consultas de pré-natal, sendo uma consulta no primeiro trimestre de gestação, duas no segundo e três no terceiro. (Mayor *et al.*, 2018; Batista *et al*., 2021).

Além disso, destaca-se a qualidade da assistência como outro fator importante nas consultas de pré-natal. Ao avaliar se a assistência que é prestada pelo enfermeiro influencia a gestante a retornar às consultas de pré-natal, a maioria afirmou que sim e todas classificaram o atendimento como adequado. Dados semelhantes corroboram com estudo realizado por Nascimento (2021), onde afirma que o acolhimento adequado por parte dos enfermeiros nas consultas de pré-natal é fundamental, pois garante maiores chances de retorno das gestantes.

Atrelado a isso, o percentual maior de gestantes afirmou que durante as consultas, o enfermeiro conseguiu tirar todas as dúvidas em relação à gestação e parto. A educação em saúde é um fator muito importante nesse processo, uma vez que a gestante fica ciente de tudo que pode ocorrer nesse período. No entanto, o profissional deve levar em consideração que

cada mulher é um sujeito único e que carrega consigo sua própria cultura, traduzida por meio de suas vivências, medos, dúvidas, crenças e expectativas (Oliveira; Brito; Giotto, 2018).

Diante da assistência prestada por outros membros da equipe multiprofissional de saúde durante o pré-natal, levantou-se um dado preocupante, pois um número elevado de gestantes afirmaram que não tiveram uma assistência com outros profissionais de saúde, além de enfermeiro e médico. A assistência multiprofissional é necessária, pois possibilita diferentes olhares sobre as práticas do cuidado, garantindo uma atenção integral e resolutiva (Barbosa *et al*., 2020).

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa foi possível perceber que as gestantes, têm um conhecimento satisfatório em relação à importância do pré-natal na atenção primária à saúde. No entanto, foi identificado uma fragilidade diante a participação das gestantes em atividades educativas que envolve orientações importantes para a gestação, parto e puerpério.

Destacou-se no estudo que foi relevante o número de gestantes que foram bem orientadas pelo enfermeiro no pré-natal. É evidente como o período de acompanhamento pré-natal é um momento propício para o profissional de saúde exercer importante influência sobre a mulher com papel relevante de educador em saúde.

Além disso, vale pontuar que a adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada no serviço de saúde, principalmente, se tratando de um bom acolhimento. A partir dos dados das respondentes do estudo, compreende-se que diante da percepção das gestantes, a assistência prestada pelo enfermeiro no programa pré-natal contempla o acolhimento de forma eficiente e faz com que a gestante retorne para as consultas de pré-natal.

É necessário que a atenção primária à saúde reforce a equipe multidisciplinar em saúde e que disponibilize de estratégias que favoreça uma maior adesão de mulheres a participação em atividades de educação em saúde na USF para que as gestantes possam ter uma assistência integral, resolutiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. B. P. *et al*. Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. **Revista Nursing**, v. 21, n. 247, p. 2506-2512, 2018. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/231/499>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ALVES, G. A. *et al*. Influência de vulnerabilidades sociais e clínicas de parturientes em relação ao perfil de recém-nascidos em um Hospital do Sul do Brasil. **Revista da AMRIGS**, v. 66, n. 3, p. 810-816, jul.-set. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1425048/24-2582-revista-amrigs.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 580, de 22 de março de 2018**. prevê resolução complementar tratando das especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS. Diário Oficila da União (D.O.U), publicado no dia 16 de julho de 2018, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a rede cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 jun. 2011.

BARBOSA, R. V. A. *et al*. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BATISTA, C. R. *et al.* Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na atenção primária à saúde: estudo qualitativo. **Revista Enfermagem Atual**, v. 95, n. 34, p. 1-14, mar. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1027>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CARVALHO, S. S., OLIVEIRA, L. F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 195-201, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868/907>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FÉLIX, H. C. R. *et al*. Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, v. 19, n. 2, p. 343-349, abr-jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3Mk45ZSNH3Z9zWV8QxStyHw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GRZYBOWSKI, L. S. *et al*. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 23, n. 2, p. 268-286, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16381>. Acesso em: out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/patos.html>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al*. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 1-9, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MAYOR, M. S. S. *et al*. Avaliação dos Indicadores da Assistência Pré-Natal em Unidade de Saúde da Família, em um Município da Amazônia Legal. **Revista CEREUS**, v. 10, n. 1, p. 91-100, mai. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325209007>. Acesso em: out. 2022.

MARQUES, B. L. *et al*. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 1-8, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt>. Acesso em: out. 2022.

NASCIMENTO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.Com**, v. 27, p. 1-8, abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>. Acesso em: out. 2022.

NERY, N. G. *et al*. Perfil de mulheres no período gestacional atendidas em Estratégias de Saúde da Família. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 3, p. 334-352, 2021. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4520/7230>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, B. C. D., BRITO, S. S., GIOTTO, A. C. Percepção das gestantes sobre o pré-natal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão – REIcEn**, v. 1, n. 2, p. 96-104, jul./dez. 2018. Disponível em: < https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/57>. Acesso em: out. 2022.

POMINI, M. C. *et al*. Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 6, p. 341-347. out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/TTF4ryXL5t5BFVwmcwvjhtv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PRUDÊNCIO, P. S., MAMEDE, F. V. Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 1-10, set. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FCxYwBxkvH4xcWTnsLM8cNJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: nov. 2022.

PESSOA, W. G. S., LIMA, M. M. F. B., TAVARES, L. M. Conhecimento da gestante sobre a importância da consulta pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v. 7, n. 1, p. 1-13, set. 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/554>. Acesso em: out. 2022.

SANTOS, J., DIAS, P. C. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-10, out. 2021. Disponível em: < file:///C:/Users/Client/Downloads/18785-Article-232458-1-10-20210810.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, D. E. L. *et al*. Avaliação da qualidade e do entendimento das Gestantes e Puérperas na Atenção Primária no Pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-8, fev. 2021. Disponívem em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12385>. Acesso em: 19 ago. 2022.

THEOPHILO, R. L., RATTNER, D., PEREIRA, E. L. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3505-3516, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MsvQjnbsTvS3cSvvrqyyCCz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.